



CIDADES INTELIGENTES NO SUL DE MINAS GERAIS: Uma crítica aos usos do conceito de Smart City

Izadora Alves de LIMA¹; Rildo Borges DUARTE²;

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa, em sua fase inicial, sobre a aplicação do conceito de Smart City em cidades específicas do sul de Minas Gerais, tendo dentre seus objetivos verificar como os governos municipais da região entendem e aplicam o conceito, mapear as cidades que possuem projetos e ações relacionadas a ele e analisar criticamente os projetos e compreender seus impactos sociais. A pesquisa visa uma abordagem qualitativa, analisando documentos oficiais, planos municipais e iniciativas que contenham aspectos relacionados ao conceito de *Smart City*. Como resultado espera-se obter uma visão geral crítica de como o conceito este conceito é mobilizado e, assim, subsidiar as discussões sobre planejamento urbano para outros projetos de pesquisa e extensão institucionais e também para gestores públicos, permitindo a reflexão sobre os impactos sociais que podem advir da implantação de projetos e ações vinculados ao conceito de *Smart City*.

Palavras-chave:

Smart City; Planejamento urbano; Segregação Espacial; Sul de Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, em fase inicial e exploratória, pretende compreender como os governos municipais de algumas cidades do sul de Minas Gerais entendem o conceito de *Smart City* e como estão aplicando-o em suas políticas e ações. Além disso, o projeto visa mapear as cidades da região que possuem projetos e ações relacionados ao conceito de *Smart City*, analisar criticamente os projetos e ações desenvolvidos por essas cidades e compreender seus impactos sociais.

A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, com a coleta de dados por meio da análise de documentos oficiais, principalmente dos planos diretores e de projetos e iniciativas municipais que contenham aspectos ligados ao conceito de *Smart City*. A partir das informações coletadas, serão realizadas análises comparativas e críticas das políticas e ações adotadas pelas cidades da região.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de *Smart City* e sua aplicação têm sido objeto de intensa discussão por diversas

¹Doutor Docente Graduação em Licenciatura em Geografia, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: rildo.duarte@ifsuldeminas.edu.br

²Discente Graduação em Licenciatura em Geografia, Bolsista NIPE, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: izadora.lima@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

áreas do conhecimento, incluindo a Sociologia, a Economia, as Ciências da Informação e a Geografia.

Dentre aqueles que tecem críticas à forma como o conceito de *Smart City* tem sido vulgarizado e utilizado, como estratégia de ampliação de lucros e aumento de desigualdades, Eugeny Mozorov (2019), nos lembra, em seu livro “A Cidade Inteligente”, o problema relacionado à visão tecnocêntrica que é frequentemente associada ao conceito de *Smart City*. Mozorov indica que as tecnologias usadas nos projetos adotados para tornar as cidades inteligentes não são neutras e podem ser usadas para reforçar o poder de governos autoritários e de empresas privadas, além de reforçar as desigualdades socioespaciais e atacar as garantias de liberdades individuais.

Já o geógrafo inglês David Harvey (2014), há algum tempo adverte, tendo como ponto de partida o avanço da urbanização capitalista e do consequente processo de gentrificação, que a *Smart City* é mais uma estratégia do capitalismo, em seu avanço inexorável para transformar todos os aspectos da vida em mercadoria, transformando as cidades de forma a tornar a produção e circulação mais eficientes e rentáveis. Essa eficiência muitas vezes é alcançada, assim, às custas da ampliação da exploração do trabalho e da exclusão de grupos sociais marginalizados.

Para Shoshana Zuboff (2020), a relação entre a tecnologia e a economia capitalista ajuda a entender como a coleta de dados pessoais, a partir do uso das ferramentas digitais disponibilizadas pelas Big Techs, alimenta o atual modelo de negócios do capitalismo na era da vigilância. Zuboff argumenta que a *Smart City* é uma extensão desse modelo, onde a coleta de dados é usada para gerenciar a cidade e as suas infraestruturas, o que pode levar a uma maior vigilância e controle das pessoas.

A urbanista Raquel Rolnik (2019), especialista nos temas do direito à cidade, adverte como a *Smart City* se transformou em uma estratégia utilizada pelo poder público para tentar atrair investimentos e empresas, mas que têm como consequências a possibilidade de expansão e exclusão social, além de incentivar ainda mais o processo de homogeneização dos espaços urbanos.

A partir destas reflexões iniciais, esta pesquisa buscará contribuir para a discussão das questões relacionadas ao conceito de *Smart City*, como a relação entre tecnologia e poder, a produção capitalista do espaço urbano, a coleta de dados pessoais, a privatização do espaço público, dentre outros. A análise crítica desses temas pode ajudar a compreender os impactos sociais e econômicos da aplicação do conceito de *Smart City* nas cidades do Sul de Minas Gerais e a identificar possíveis limitações e problemas nas políticas e ações adotadas pelos governos municipais.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A fase inicial do projeto contou com a revisão bibliográfica, inicialmente, foi fundamental a realização de uma revisão bibliográfica sobre o conceito de *Smart City*, principalmente a partir de autores que analisam criticamente o uso das novas tecnologias da informação no planejamento urbano. Isso permite a compreensão dos aspectos teóricos e as diferentes abordagens do tema. Essa revisão incluiu não só uma bibliografia base mas também abarca artigos científicos, relatórios, entre outros.

Atualmente a pesquisa se encontra na fase de identificação e início de levantamento de dados das cidades do sul de Minas Gerais que tenham projetos e ações vinculadas ao conceito de *Smart City*, a partir de pesquisa documental em sites oficiais das prefeituras e em fontes jornalísticas. A partir daí, será possível selecionar as cidades que serão objeto da pesquisa.

Posteriormente à coleta de dados ocorrerá a sistematização dos documentos oficiais das prefeituras selecionadas, principalmente do plano diretor e outros documentos relacionados ao planejamento urbano municipal.

A análise qualitativa incluirá a identificação de temas relevantes, a comparação dos projetos e ações desenvolvidas pelas cidades. Também contará com a produção de material cartográfico sobre os projetos e ações vinculados ao conceito de *Smart City* nessas cidades do Sul de Minas Gerais.

O relatório final será elaborado com as conclusões da pesquisa, incluindo a análise e a produção cartográfica sobre os projetos e ações municipais vinculados ao conceito de *Smart City*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase inicial da pesquisa, a partir de revisão bibliográfica e início da tabulação das fontes primárias, apontou que uma das perspectivas mais recorrentes sobre o conceito de "Cidade Inteligente" tende a tratar de maneira simplista o trato com os problemas urbanos. Afinal, o manuseio e preocupação com as novas tecnologias disponíveis para o planejamento urbano, principalmente a partir da coleta, gerenciamento e comoditização de dados municipais, não são em si um apanágio para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos.

Com o discurso da democratização da informação, o conceito de *Smart City* é utilizado em projetos de gestão municipais, mesmo que as informações não sejam sistematizadas e principalmente antes que muitas necessidades básicas da administração sejam sanadas, como por

exemplo: saneamento básico, iluminação, infraestrutura, postos de saúde, e até mesmo setores administrativos de diálogos junto ao funcionalismo público e etc.

Em segundo plano, a também chamada cidade digital surge da emergência de trazer mobilidade e informação digital para os cidadãos, Porém, isto acaba acontecendo de maneira desigual e ao largo das regiões periféricas, onde muitas pessoas, igualmente cidadãos, com o mesmo direito à cidade, não tem sequer acesso aos meios eletrônicos que se fazem necessários para os canais de comunicação propostos dentro dos projetos de digitalização e “democratização” da informação.

5. CONCLUSÃO

A partir do entendimento que a discussão sobre a temática do conceito de *Smart City* ainda se ampara dentro do escopo do modo de produção neoliberal se faz necessário um confronto direto com as ideias básicas difundidas entre os debates hodiernos, que se apresentam insuficientes para análise. Dentre as revisões bibliográficas percebeu-se muita desconsideração com uma grande parcela de cidadãos e com as mazelas urbanas. Dentro da próxima etapa da pesquisa em questão, consta a análise das cidades sul mineiras e os usos do conceito na prática das gestões nas cidades do sul de Minas Gerais, seus efeitos diretos dentro dos conflitos urbanos, dificuldades e principalmente entraves e problemáticas advindas do uso equivocado do conceito.

REFERÊNCIAS

HARVEY, David. **Cidades rebeldes**: Do direito a cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MOZOROV, Evgeny. **A cidade inteligente**: Tecnologias urbanas e democracia. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares**: Colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: A luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.